

JORNALISTA

1) Por ser um dos setores mais técnicos de publicidade e de propaganda, a área de mídia usa termos específicos. Nesse sentido, a CIRCULAÇÃO diferencia-se de TIRAGEM, pois CIRCULAÇÃO representa

- a) o total de exemplares efetivamente distribuídos de cada edição de um periódico, sendo a diferença aritmética entre a tiragem, que é o total de exemplares impressos, e o encalhe.
- b) os exemplares de um veículo impressos de uma única vez, enquanto a tiragem é a soma das reimpressões.
- c) a audiência de uma programação radiofônica ou televisiva, enquanto a tiragem é a totalidade dos leitores de um veículo impresso.
- d) a frequência considerada suficiente para que a mensagem seja compreendida e assimilada, enquanto a tiragem é o número de vezes que esse receptor foi atingido por uma determinada mensagem.
- e) as pessoas ou domicílios diferentes atingidos regularmente por uma programação de mídia, sendo que a tiragem pressupõe programações irregulares.

2) José Carlos Veronezzi (VERONEZZI, J.C. *Mídia de A a Z*. São Paulo, Flight Editora, 2002) categoriza os *flights* em quatro tipos: *recency*, ondas, concentrado e pulsação. De acordo com o autor, alguns profissionais defendem o uso do *recency* como o mais adequado para divulgação em TV de produtos com alta frequência de compra, pois ele é um tipo de *flight* que

- a) opta pela diminuição da frequência de uma inserção comercial durante períodos de vendas fortes do produto.
- b) deixa alguns períodos sem veiculação, a fim de economizar a verba e reforçar os anúncios em épocas específicas.
- c) combina os modelos concentrado e pulsação, a fim de obter uma veiculação menos linear.
- d) apresenta um padrão de continuidade de veiculação por um determinado período.
- e) combina os modelos linear e ondas, usado, especialmente, em casos de patrocínios de eventos.

3) Em um planejamento de mídia, no item OBJETIVOS, é preciso contemplar

- a) o custo por mil dos veículos selecionados.
- b) a especificação do público-alvo.
- c) os veículos selecionados para divulgação da campanha.
- d) os critérios usados para selecionar e programar a mídia.
- e) a distribuição de verba por período, meios e veículos selecionados.

4) O jornal diário ainda é um importante meio para divulgação, mas uma das suas limitações é

- a) o pequeno número de leitores secundários, devido à periodicidade dos veículos.
- b) a impossibilidade de pré-impressão de encartes em cores.
- c) a impossibilidade de efeito de catálogo para consumidores que buscam comparar preços.
- d) o alto custo total se comparado aos meios audiovisuais, que tendem a ter inserções mais baratas.
- e) o baixo nível de atenção, principalmente, nos fins de semana, quando os leitores tendem, apenas, a folhear os jornais.

5) Ao eleger o rádio como principal meio para a veiculação de uma campanha, o profissional de mídia busca

- a) usar argumentos que apelem para imaginação, pois sem a imagem é possível convencer o público mais facilmente.
- b) procurar dados confiáveis de audiência, pois a cobertura nacional é auditada pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC).
- c) atingir públicos com diversidade socioeconômica com maior frequência de veiculação, devido ao baixo custo absoluto das inserções.
- d) atingir um público economicamente segmentado, representado pelas classes formadoras de opinião.
- e) veicular dados comparativos e informações que necessitam de reflexão, pois o rádio é o meio com menor índice de dispersão em termos de atenção do público.

6) Para se calcular a cobertura de um mix de meios composto por meios impressos e audiovisuais, aconselha-se o uso da fórmula de Sainsbury, conhecida nos Estados Unidos como *Random Reach*. Assim, se os meios apresentam as coberturas Rádio=10%; TV=30% e jornal= 20%, a cobertura desse mix de meios será, aproximadamente, de

- a) 50%.
- b) 60%.
- c) 40%.
- d) 30%.
- e) 100%.

7) Leia o texto abaixo:

“Um princípio elementar para a seleção de mídia (...) é o de selecionar os veículos que alcançam um grande público-alvo a um preço de custo-eficiência. Apesar desse princípio parecer sugerir que isso é tudo que existe sobre o processo de seleção, nada poderia estar tão errado. Um princípio mais avançado é determinar a extensão total do valor de cada veículo em termos de padrões desejados e então selecionar dentre aqueles que melhor atendem aos critérios desejados. Alguns desses padrões podem ser medidos quantitativamente e os valores numéricos dos vários critérios podem ser combinados em um só valor. Outros são qualitativos, sendo mais difícil estabelecer valores numéricos dos diversos critérios. Mas ambos deveriam ser levados em consideração no processo de seleção.” (SISSORS, Jack & BUMBA, Lincoln. *Planejamento de Mídia*. São Paulo: Nobel, 2001, p.317)

A partir do que dizem os autores, os critérios quantitativos e qualitativos que costumam ser levados em consideração na seleção de revistas são, respectivamente,

- a) a distribuição a públicos-alvo estratégicos e a credibilidade do veículo.
- b) o tom do texto e a liderança na classe de mídia.
- c) os leitores primários e os leitores de “segunda mão”.
- d) a flexibilidade geográfica e o CPM (custo por mil).
- e) a opinião do leitor e a distribuição a públicos-alvo psicográficos.

8) Para responder à questão 8, leia o texto abaixo.

“Há muitas e muitas e muitas décadas que a imprensa e os meios de comunicação representam, no contexto democrático, um recurso dos cidadãos contra os abusos dos poderes. Na realidade, os três poderes tradicionais – legislativo, executivo e judiciário – podem falhar, se equivocar e cometer erros. Com maior frequência, é claro, nos Estados autoritários e ditatoriais, onde o poder político se torna o principal responsável por todas as violações de direitos humanos e por todas as censuras contra as liberdades. Mas também são cometidos graves abusos nos países democráticos (...) Em tal contexto democrático, os jornalistas e os meios de comunicação consideraram, com frequência, ser um dever importante denunciar estas violações de direitos. Às vezes, pagaram caro por isso: atentados, “desaparecimentos”, assassinatos (...). Foi por este motivo que, durante muito tempo, se falou no “quarto poder”. Definitivamente, e graças ao senso cívico dos meios de comunicação e à coragem de jornalistas audaciosos, as pessoas dispunham deste “quarto poder” para criticar, rejeitar e resistir, democraticamente, às decisões ilegais que poderiam ser iníquas, injustas e até criminosas para com pessoas inocentes. Dizia-se, muitas vezes, que era a voz dos sem-voz.” (RAMONET, Ignácio - *O Quinto Poder* – (Publicado na edição brasileira do *Le Monde Diplomatique* nº 45, outubro de 2003, <www.diplo.com.br>; tradução: Jô Amado; intertítulos da redação do OI, disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/jd211020032.htm>, acessado em 23 de abril de 2008).

Frente aos desafios da globalização, os grupos de mídia assumem novas características. Encarregam-se de tudo o que envolve texto, imagem e som e o divulgam por meio dos canais mais variados (jornais, rádios, televisões abertas, a cabo ou por satélite, internet e por todo tipo de rede digital). São grupos mundiais, planetários e globais – e não apenas nacionais e locais. Diante desse contexto, o autor propõe a criação do Observatório da Mídia como um “Quinto Poder”. Sua função seria

- a) restabelecer a função do *ombudsman* de maneira a garantir a qualidade do texto jornalístico e sua adequação ao meio de comunicação.
- b) promover o desenvolvimento da comunicação digital de maneira a facilitar o fluxo mundial de informações.
- c) estimular as fusões e incorporações de grupos de mídia por empresas estatais de maneira a difundir o nacionalismo e filtrar o noticiário internacional.
- d) denunciar o superpoder dos grandes meios de comunicação, dos grandes grupos da mídia, cúmplices e difusores da globalização liberal.
- e) providenciar a realocação de jornalistas alijados do processo de produção noticiosa devido à pressões políticas ou obsolescência tecnológica.

9) Dos formatos abaixo, aquele que **não** é considerado na mídia impressa, texto, claramente, opinativo é

- a) a crônica assinada.
- b) o editorial na primeira página.
- c) o artigo de fundo.
- d) o box com estatística.
- e) a crítica literária ou musical.

10) Dentre os modelos clássicos de comunicação, destaca-se aquele criado por C.E.Shannon e W.Weaver, que concebe a comunicação como uma transmissão de sinais. Para Shannon e Weaver, o processo comunicacional

- a) é uma questão de transporte, no qual as mensagens são sinais a serem identificados e decodificados por um receptor.
- b) baseia-se na significação que se realiza a partir de uma interação que projeta os sinais dos interlocutores conjuntamente no discurso.
- c) caracteriza-se por uma disputa de sentido em que a fala dos agentes sociais deve ser compreendida para além de uma operação de codificação-decodificação de sinais.
- d) um sistema fechado, no qual os sinais são responsáveis por toda seleção, participação e compreensão da informação transmitida da elite para o povo.
- e) concretiza-se como via de mão dupla em que o receptor torna-se co-emissor da mensagem devido a sua subjetividade na decodificação dos sinais.

11) Em obras como *A Galáxia de Gutenberg* e *Os meios de comunicação como extensões do homem*, o canadense Marshall McLuhan desenvolveu várias concepções que marcaram o pensamento comunicacional nos anos 60. Uma destas concepções é que

- a) o mundo é uma aldeia global caracterizada por grandes conglomerados de mídia televisiva que difundem a informação por todo o globo.
- b) o meio é a mensagem, pois determina não apenas a forma, mas também o conteúdo da comunicação.
- c) os meios de comunicação são extensões do homem, ao amplificar simultaneamente os nossos cinco sentidos.
- d) cada mensagem é adequada a um meio, por isso, de acordo com a atualidade das informações, os meios são divididos em quentes e frios.
- e) problemas quanto à eficiência do processo comunicativo devem ser atribuídos a ruídos existentes nos meios de comunicação.

12) Atribui-se a Gay Talese e Tom Wolfe a criação dos conceitos que deram base ao Novo Jornalismo (*New Journalism*), corrente estilística que revolucionou a reportagem nos anos 60. O Novo Jornalismo caracteriza-se pelo uso de

- a) técnicas de redação que priorizem o lide e a pirâmide invertida em oposição ao jornalismo opinativo e panfletário.
- b) câmeras escondidas no sentido de facilitar a apuração, obter informações sigilosas e comprová-las.
- c) técnicas da literatura para redigir e editar o fato noticioso, de modo mais humanitário em oposição à distância e à frieza do modelo tradicional de jornalismo.
- d) métodos de pesquisa das ciências sociais aliados a programas de tratamento de dados no sentido de obter o máximo de precisão na informação jornalística.
- e) informações provenientes de bancos de dados ou documentos legais, no sentido de detalhar e comprovar fato através de análises matemáticas.

13) Theodor Adorno e Max Horkheimer, dois dos principais pensadores da Escola de Frankfurt, propõem a expressão indústria cultural para substituir a noção de cultura de massa, pois

- a) a expressão cultura de massa era dúbia, enquanto indústria cultural seria o modo mais adequado para definir a cultura produzida industrialmente para a massa e não pela massa.
- b) os meios de comunicação, responsáveis pela produção da cultura popular, fazem parte de grandes oligopólios industriais.
- c) a cultura é produzida industrialmente de maneira a estimular o senso crítico dos integrantes da massa.
- d) o conceito de massa é de difícil sustentação, pois são os sujeitos que através da sua individualidade produzem industrialmente a cultura.
- e) não há como produzir cultura fora do sistema industrial capitalista que se apropria dos valores culturais norte-americanos para disseminá-los para a massa.

14) Os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, são capazes de, a médio e longo prazos, influenciar sobre o que pensar e falar. Essa abordagem sobre o processo de comunicação está de acordo com o pensamento da

- a) escola de Frankfurt.
- b) teoria hipodérmica.
- c) hipótese do agendamento.
- d) teoria matemática da comunicação.
- e) teoria estruturalista.

15) Ciro Marcondes Filho (MARCONDES FILHO, C. *Comunicação e jornalismo. A Saga dos Cães Perdidos*. São Paulo: Hacker Editores, 2000) apresenta as características do jornalismo em quatro fases assim divididas: Primeiro Jornalismo (1789 a 1830), Segundo Jornalismo (1830 a ± 1900), Terceiro Jornalismo (de ± 1900 a ± 1960) e Quarto Jornalismo (de ± 1970 até a atualidade). Em cada uma delas, o jornalismo assume papéis sociais distintos. Identifique a opção que apresenta CORRETAMENTE o jornalismo e sua época.

- a) O **Segundo Jornalismo** prioriza os aspectos político-literários e a velocidade na divulgação da informação de modo visual e segmentado em editoriais.
- b) O **Terceiro Jornalismo** caracteriza-se pela informação eletrônica e interativa, que prioriza o “furo” e a “neutralidade”, sendo o ápice da valorização do jornalista profissional.
- c) O **Primeiro Jornalismo** é marcado pela economia de empresa em que o jornal precisa dar lucro. Para isso, profissionais de comunicação (publicitários, jornalistas e relações públicas) se unem no sentido de promover a conscientização das massas.
- d) O **Quarto Jornalismo** caracteriza-se pelos aspectos visuais, velocidade e interação, num momento em que a imprensa escrita está em crise e que a sociedade produz informação.
- e) O **Terceiro Jornalismo** é marcado pela criação das agências de informação, profissionalização do jornalista e pela queda nas tiragens dos jornais devido à migração do público para os meios audiovisuais.

16) As novas tecnologias permitiram o estabelecimento de uma comunicação em rede e a emergência do ciberespaço. Nesse novo ambiente, surge a cibercultura, definida por Pierre Lévy como

- a) espaço digital de alta conectividade para onde concorrem sujeitos simbólicos e suas manifestações culturais.
- b) conjunto de redes digitais (computadores e HDTV) que pela interação entre os indivíduos desenvolve valores e novas potencialidades da inteligência coletiva.
- c) conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.
- d) conjunto de pensamentos e produtos intelectuais (*blogs* e *e-books*) que se caracterizam pela preponderância do imaginário frente às referencialidades reais.
- e) manifestações socioeconômicas proporcionadas pela comunicação via internet e guiadas pelos princípios da globalização.

17) O jornal coreano *OhmyNews*, lançado em 2000 por Oh Tem-ho com a proposta de modificar a maneira como as informações são produzidas é um dos mais festejados exemplos de “jornalismo participativo” no ambiente on line. Esse tipo de jornalismo caracteriza-se

- a) pelo empacotamento de informações, provenientes de veículos impressos ou audiovisuais e disponibilização na rede.
- b) pela proposição de que todo cidadão é um repórter.
- c) pela participação do leitor enquanto fonte de pautas jornalísticas.
- d) pela interatividade entre leitores e jornalistas.
- e) pela inexistência de autoria nos relatos e imagens jornalísticas.

18) Inspirada em revistas como a *Life*, uma determinada publicação foi lançada por um grande conglomerado de mídia no fim dos anos 20 e introduziu novos conceitos para a fotoreportagem. Considerada por muitos a principal revista brasileira do século XX, ficou conhecida devido ao trabalho de David Nasser e Jean Manzon. A revista descrita é

- a) *O Cruzeiro*.
- b) *Veja*.
- c) *Realidade*.
- d) *Manchete*.
- e) *Revista da Semana*.

19) Os anos 50 são marcados na imprensa brasileira como uma época de intensas mudanças tanto no fazer jornalístico, como em seus aspectos gráfico-editoriais. Apesar de não ter sido a pioneira, a paradigmática Reforma do *Jornal do Brasil* trouxe diversas inovações, mas entre elas NÃO está

- a) a instituição da chefia de reportagem, do *copydesk* e a divisão da redação em setores, que, posteriormente, seriam chamados de editorias.
- b) o uso da paginação horizontal e a diminuição do tamanho das fotografias jornalísticas, a fim de aumentar os espaços em branco na diagramação.
- c) a retirada das manchetes em negativo e dos fios que sublinhavam os títulos ou separavam as matérias.
- d) a incorporação das técnicas de redação jornalística norte-americanas, representadas pelo uso do lide e da pirâmide invertida.
- e) a incorporação de instrumentos como telex, teletipo, máquina de escrever e câmera fotográfica 135 na produção noticiosa.

20) A televisão chegou ao Brasil em 1950. Em quase 60 anos de história, passou por várias fases, entre elas a populista de 1964 a 1975. Nesse período, destaca-se

- a) a maciça exibição de seriados importados e guerra de audiência entre as redes Globo, SBT e Manchete.
- b) a introdução do cinescópico, que permitia a gravação e edição de telejornais e a exibição diária de novelas.
- c) a censura à teledramaturgia nacional, obrigando à exportação de novelas e de seriados brasileiros.
- d) a introdução do telejornalismo em rede e a chegada das cores à produção televisiva.
- e) a proliferação na TV aberta dos programas de auditório marcados pelo sensacionalismo, enquanto a TV paga primava por programas culturais.

21) A veiculação eficiente e estratégica de uma mensagem pressupõe o estudo dos veículos de comunicação, cuja observação atenta leva em conta determinadas variáveis de mídia. Dentre estas variáveis, pode-se destacar

- a) o alcance, definido pela porcentagem de pessoas do público-alvo que estará exposta a uma mensagem durante um determinado período de tempo.
- b) o alcance, definido pela veiculação ininterrupta de uma mensagem durante um longo período de tempo.
- c) a frequência, definida pela veiculação ininterrupta de uma mensagem durante um longo período de tempo.
- d) a continuidade, definida pelo número de vezes em que cada indivíduo ou grupo é exposto a uma determinada mensagem durante um determinado período de tempo.
- e) a continuidade, definida pela porcentagem de pessoas do público-alvo que estará exposta a uma mensagem durante um determinado período de tempo.

22) No que se refere às regulamentações e normas referentes às licitações e aos contratos da Administração Pública, é correto afirmar que

- a) os atos de convocação permitem que os agentes públicos incluam condições que restrinjam o caráter competitivo da licitação, uma vez que o princípio básico da probidade administrativa privilegia a qualificação técnico-profissional humana em vez das leis do mercado.
- b) todo e qualquer contrato entre a Administração Pública e terceiros deve, necessariamente e sem ressalvas, ser precedido de concorrência ou concurso, tendo em vista o princípio constitucional da isonomia e as predisposições pétreas da legalidade, da moralidade e da probidade administrativa.
- c) os serviços ajustados entre órgãos e entidades da Administração Pública e particulares podem, em determinadas hipóteses, dispensar o processo de licitação, desde que haja um acordo de vontades para a formação de vínculo e a estipulação de obrigações recíprocas, entre outras disposições.
- d) a publicação de licitações determina que os agentes públicos estabeleçam tratamento diferenciado de natureza comercial, legal, trabalhista e previdenciária para os serviços prestados por empresas brasileiras de capital nacional, com vistas a atender o princípio da soberania nacional.
- e) as concorrências referentes a serviços que envolvam alta especialização como fator de relevância garantem aos licitantes o sigilo sobre os procedimentos metodológicos e operacionais para a execução do objeto a ser contratado.

23) De acordo com as leis e instruções normativas do país, os objetivos e as ações de comunicação do governo devem excluir

- a) a veiculação de publicidade legal nos órgãos oficiais da União executada por agências de propaganda.
- b) a promoção do Brasil no exterior e o atendimento às demandas de informação por parte de clientes das entidades do Poder Executivo Federal.
- c) as áreas de publicidade e de promoção mercadológicas e as mensagens que privilegiem o uso de pessoas, cenas e casos reais.
- d) a regionalização da comunicação e a valorização da cultura popular local.
- e) as mensagens que veiculem o posicionamento e as políticas públicas adotadas pelo Poder Executivo Federal.

24) No que tange ao público espectador da televisão brasileira, pode-se afirmar que o conceito de *narrowcasting* prioriza

- a) a audiência secundária.
- b) a audiência quantitativa.
- c) os aparelhos receptores de alta definição.
- d) a transmissão restrita de sinais.
- e) o sistema de *broadcasting* do país.

25) A chamada audiência líquida corresponde

- a) ao número médio de pessoas que recebem uma mensagem transmitida em mais de um veículo ou várias vezes em um mesmo veículo.
- b) ao conjunto de pessoas que recebem uma mensagem através de dois ou mais veículos de comunicação.
- c) à audiência cativa, definida pelo conjunto de pessoas que, em determinado momento, recebem uma mensagem transmitida por um meio de comunicação.
- d) ao total de pessoas que recebem, pelo menos uma vez, uma mensagem transmitida por um ou por vários veículos de comunicação.
- e) à audiência secundária, definida pela proporção de um determinado subconjunto da audiência em relação ao total dessa audiência.

26) Dentre as principais características da reportagem como gênero jornalístico, destaca-se

- a) a iminência do fato.
- b) a predominância da forma descritiva.
- c) a sublimação das impressões pessoais.
- d) a humanização do relato.
- e) a necessidade de ser veiculada na mídia impressa.

27) A editorialização de fatos pela mídia noticiosa diária pressupõe

- a) informações novas a respeito de determinado assunto que, por ter sido veiculado no dia/edição anterior, deve incorporar aspectos opinativos em um formato diferenciado da matéria dita "quente" ou factual.
- b) opiniões expressas de forma direta e objetiva, mas que devem ser redigidas de forma pessoal, para que possam explicitar o ponto de vista do veículo que representa.
- c) o ponto de vista da empresa responsável pela publicação ou emissão de determinado conteúdo, o que se coaduna à sua função primordial de expressar a opinião do proprietário do veículo.
- d) a obediência às regras da pirâmide invertida, através da qual a anunciação do desfecho do fato permitirá a organização das idéias e opiniões do veículo.
- e) traços estilísticos peculiares, que aproximam o texto do ensaio e levam a sua diferenciação pelo senso de oportunidade em tratar de um assunto pertinente ao momento imediato.

28) A confecção de sugestões de pauta orienta-se por determinadas posturas e predisposições do profissional de jornalismo. Assim, num jornal diário geralista, o repórter NÃO deve

- a) ignorar datas e comemorações já conhecidas.
- b) ler jornais e revistas variados.
- c) propor entrevistas com personalidades.
- d) idealizar matérias sobre assuntos controvertidos.
- e) pesquisar temas na seção de cartas do leitor.

29) A classificação das entrevistas jornalísticas parte de critérios que compreendem aspectos estilísticos, humanos e de conteúdo informativo. A partir disto, pode-se definir que

- a) a “entrevista-enquete” se caracteriza por um questionário básico a ser aplicado em um número significativo de pessoas, cuja seleção pode ser aleatória e desprovida de representatividade.
- b) a “entrevista-diálogo” se caracteriza por uma espécie de conversação mundana, na qual a principal técnica do entrevistador consiste em buscar mais de uma fonte para depor sobre o tema.
- c) a “entrevista-rito” se caracteriza pela colaboração mútua entre entrevistador e entrevistado em trazer à tona uma determinada verdade sobre um problema atual.
- d) a “entrevista de pesquisa” se caracteriza pelo trabalho de coleta de informações sobre o dia-a-dia junto a testemunhas ou personagens que vivenciaram determinado fato.
- e) a “entrevista de rotina” se caracteriza pela coleta de informações junto a especialistas que, citados ou não nominalmente, ajudam o repórter a esclarecer determinados assuntos para o público.

30) A função da chamada “pirâmide invertida” no jornalismo impresso é

- a) aumentar o suspense sobre as informações quentes.
- b) promover o entendimento cronológico do fato.
- c) dispor as informações em ordem crescente de importância.
- d) facilitar a diagramação e a paginação.
- e) evitar o comentário pessoal.

31) As técnicas utilizadas na produção de textos jornalísticos permitem que o jornalista apresente a narrativa a partir da seguinte estrutura:

- a) “forma literária”, cujo esquema permite a apresentação de detalhes introdutórios seguida da organização de fatos de crescente importância (visando ao suspense), da exposição de fatos culminantes e do desenlace.
- b) “pirâmide invertida”, que começa pela apresentação de fatos culminantes seguida pela exposição de fatos importantes, pela apresentação de pormenores interessantes e se encerra com a descrição de detalhes indispensáveis.
- c) “nariz de cera”, cuja apresentação comenta o ocorrido por meio de frases estereotipadas que atinjam o sentimento do receptor.
- d) “lide documentário”, que transcreve um pronunciamento para revelar fatos diferentes e antagônicos e anunciar uma notícia sem rodeios.
- e) “lide chavão”, cuja apresentação consiste na valorização do sujeito ativo e do sujeito passivo da ação noticiada por meio da organização secundária dos elementos *que, quando, como, onde e porque*.

32) Em relação ao sub-lide, é correto afirmar que

- a) criado pela diagramação, situa visualmente a notícia, ao disciplinar o desenvolvimento da narrativa.
- b) pouco utilizado no jornalismo impresso, é um recurso do texto radiofônico.
- c) posicionado após o lide, desenvolve os fatos subseqüentes do corpo do texto.
- d) como desmembramento do lide, tem que repeti-lo para reforçar a informação.
- e) inexistente na imprensa norte-americana, é uma criação do jornalismo brasileiro.

33) Apesar da multiplicidade de pontos de vista referentes à definição estreita do conceito de notícia, a bibliografia de referência do campo jornalístico aponta critérios para a seleção de fatos a serem noticiados. O critério de noticiabilidade, aplicado corretamente na veiculação de um fato é

- a) Utilidade - dá visibilidade a descobertas científicas determinantes para a cura de doenças, fazendo com que a pesquisa com células-tronco realizada no Rio de Janeiro seja notícia em um jornal londrino.
- b) Proeminência - determina que o assassinato de uma menina da Zona Leste de São Paulo seja notícia em um jornal de Brasília, já que a brutalidade do crime supera o anonimato da vítima.
- c) Rivalidade - faz com que a ocupação pelo MST de uma estrada de ferro no Sudeste do Pará seja notícia em um jornal de São Paulo, considerada a cidade-símbolo das transações financeiras do país.
- d) Interesse humano - transforma a vida privada de pessoas importantes ou famosas em notícia, o que leva a gripe do Papa ou o casamento do Príncipe Charles às páginas de jornais de todo o mundo.
- e) Marco geográfico - permite que um acordo sobre artes plásticas assinado entre a França e a Espanha seja noticiado em um jornal de Niterói, sede do Museu de Arte Contemporânea.

34) No noticiário das emissoras de rádio, a estrutura de um radiojornal prioriza

- a) a reconstituição aprofundada de fatos importantes.
- b) a síntese dos principais fatos ocorridos desde a última transmissão.
- c) a interpelação de protagonistas do fato ou de analistas.
- d) o confronto de opiniões.
- e) o agrupamento dos assuntos por editorias e regiões geográficas.

35) Na gravação de textos em *off* para matérias telejornalísticas, o repórter deve levar em conta que

- a) o cacófono é um excelente recurso estilístico.
- b) a voz hipernasal dá a impressão de afetividade.
- c) a voz feminina discretamente rouca denota energia e firmeza, o que aumenta a credibilidade.
- d) a entonação típica do Sul do país corre o risco de transmitir a idéia de distanciamento e de uma certa aspereza.
- e) as aliterações ajudam a leitura do texto.

36) A produção de conteúdo jornalístico para a internet deve levar em consideração que

- a) o perfil multitarefa do jornalista supre a falta de *background* cultural.
- b) a página *default* na qual o *browser* é carregado prejudica os jornais digitais.
- c) os *e-mails* de internautas podem influir em uma determinada cobertura.
- d) um bloco de informações digitais interconectadas molda os *links* e a leitura linear.
- e) o conteúdo original faz com que o “empacotamento” da notícia dê credibilidade ao *site streaming*.

37) A elaboração de conteúdo telejornalístico engloba as fases de pré-produção, captação e pós-produção, nas quais são utilizadas nomenclaturas técnicas específicas. Assinale a alternativa na qual uma destas nomenclaturas está definida corretamente

- a) cabeça: previsão do que será o jornal, com a ordem de entrada e o tempo de cada matéria, que tem como objetivo ajudar a equipe a visualizar o conjunto do programa.
- b) edição linear: permite o acesso direto às imagens, uma vez que as cenas são armazenadas em computador.
- c) Decupagem: descrição por escrito com a indicação dos minutos e segundos nos quais imagens, entrevistas e passagens do repórter podem ser encontradas na fita.
- d) G.C.: aparelho usado em *links* e nos estúdios para dar retorno de áudio e vídeo ao apresentador ou repórter que entrará ao vivo.
- e) Net: falta de sincronia entre áudio e vídeo que acontece em transmissões em rede e que pode ser observada pelo fato de que a imagem chega antes do som.

38) Como ferramenta de pesquisa, o índice de penetração de um programa é

- a) idêntico à sua estratégia de *skimming*.
- b) o número de pessoas atingidas por ele em relação ao total da população.
- c) diretamente oposto à sua porcentagem de participação de audiência.
- d) seu alto custo para o espectador/ouvinte.
- e) o local geográfico mais distante ao qual ele chega.

39) O Capítulo II, Art. 7º. do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, diz que o jornalista não pode se valer de sua profissão para obter vantagens exclusivamente pessoais. Ao analisarmos este preceito à luz da filosofia moral, somos levados a refletir sobre o pensamento de

- a) Hegel, que traduz a vontade objetiva como uma forma do querer.
- b) Rousseau, que defende a justa medida e a moral do coração.
- c) Espinoza, que estrutura a teoria do sujeito voluntário e recusa o dever-ser.
- d) Aristóteles, que aponta virtude como decisão passional.
- e) Kant, que aponta a necessidade do dever e da moral da razão prática.

40) A “cláusula de consciência” é um direito do jornalista. É ela que, de acordo como Código de Ética da categoria, permite que o profissional

- a) se exima do combate à perseguição e à discriminação por motivos religiosos.
- b) deixe de ouvir pessoas com opiniões divergentes da sua.
- c) divulgue informações de caráter mórbido ou sensacionalista.
- d) exponha pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, identificando-as.
- e) se recuse a executar tarefas que agridam suas convicções.

Os textos desta prova se referem a cenas e cenários cariocas.

Texto I

A Fábula da Cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durantes anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou o síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, bonegando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com "playground" para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer "bom dia" com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?

Era a fábula da cidade correndo para a desumanização.

Ledo Ivo. Crônicas – Antologias Escolares Edijovem – organizada por Herbert Sale. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s/d.

41) A assertiva que indica a idéia central de "A Fábula da Cidade" é a seguinte:

- todo habitante deve sentir-se livre para andar nas ruas de sua cidade, mesmo que desumanizadas.
- aspectos físico-geográficos e físico-psicológicos têm apontado implicações decisivas sobre o Rio de Janeiro.
- os grandes centros urbanos, tal como o Rio de Janeiro, vêm se amoldando às necessidades de seus habitantes.
- a necessidade de rituais harmoniosos é imperiosa, para que o habitante faça parte da paisagem urbana.
- o Rio de Janeiro e seus cordiais habitantes precisam renovar os hábitos para que as mudanças não sejam transfigurações do espaço urbano.

42) Em “A Fábula da Cidade”, há predominância da linguagem conotativa. Considerando esta característica, pode-se afirmar que o tema é apresentado de forma

- a) elíptica, pois omite características fundamentais da cidade do Rio de Janeiro, visto que o leitor, conhecedor da vida carioca, infere acerca da ênfase dada.
- b) hiperbólica, pois o narrador descreve o Rio de Janeiro de forma exagerada para ressaltar o aspecto da desumanização.
- c) comparativa, porque são apresentadas as características dos cariocas para justificar a diferença de cordialidade e humanismo.
- d) metafórica, pois apresenta enfoques específicos para representar o todo: a desumanização do Rio de Janeiro.
- e) pleonástica, porque repete de forma redundante as idéias, sem que sejam acrescentadas perspectivas distintas.

43) Afirma-se que no fluxo das informações textuais ocorrem duas rupturas, a fim de ressaltar características do tópico de que se constitui o texto. Estas rupturas, estão, indicadas, respectivamente, nos

- a) 7º. / 8º. parágrafos e a partir do 10º. parágrafo.
- b) 1º. / 2º. parágrafos e a partir do 8º. parágrafo.
- c) 5º. / 6º. parágrafos e a partir do 7º. parágrafo.
- d) 3º. / 4º. parágrafos e a partir do 6º. parágrafo.
- e) 4º. / 5º. parágrafos e a partir do 9º. parágrafo.

44) Em relação à estrutura morfossintática do texto, pode-se afirmar que há

- a) uso acentuado de verbos na voz passiva retratando a passividade: o fato de a pessoa do discurso receber a ação verbal.
- b) alternância entre o pretérito perfeito e o imperfeito para sugerir uma idéia implícita de comparação de qualidades.
- c) predomínio dos verbos no presente do indicativo, indicando que o exposto se constitui em uma verdade, uma constatação.
- d) uso freqüente de verbos com ação verbal regressiva, que trata as ações do personagem no seu início.
- e) predominância de verbos que assinalam resultados e estados, apresentando uma visão improfícua do narrador acerca do tema.

45) Em relação ao homem e à cidade, o uso dos adjetivos, no 7º parágrafo, semanticamente, acentua

- a) as características inerentes aos objetos denotados.
- b) o uso funcional da informação dos dois objetos.
- c) a determinação nominal expressa pelos delimitadores.
- d) o caráter informativo dos identificadores do tópico do parágrafo.
- e) a referência à especificação distintiva entre as características apresentadas.

46) Nos fragmentos destacados, há ironia em

- a) “Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; ...” (§ 6º.).
- b) “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...” (§ 1º.).
- c) “É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo...” (§ 2º.).
- d) “... quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, ...” (§ 5º.).
- e) “... para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades.” (§ 5º.).

47) Analisando-se a estrutura textual, a identificação **incoerente** ocorre em

- a) “... o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, ...” (§ 4º.) = hipótese
- b) “Uma casa é muito pouco para um homem, sua verdadeira casa é a cidade.” (§ 1º.) = tópico frasal
- c) “... uma cidade deve ter a medida do homem.” (§ 1º.) = tese
- d) “O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?” (§ 10º.) = conclusão
- e) “Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, ...” (§ 7º.) = argumento

48) Para o enunciador, uma conseqüência cruel da desumanização das cidades é

- a) o cerceamento da vontade própria.
- b) a busca por uma vida idealizada.
- c) o andar como um castigo.
- d) o temor de que visitas apareçam.
- e) o progresso aliado à técnica.

Texto II

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais). Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!). Um não conhecia quase nada da cidade e outro servia-lhe de cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?).

Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro da empresa ou, pelo menos, agente turístico.

Assim chegaram a Botafogo, e a atenção de ambos voltou-se para o Corcovado, porque um dizia: “Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, como agora, deve tocar a campainha, porque é o lugar de saltar”. O companheiro prestou atenção.

Mas, enquanto não saltava, o cicerone explicou ao companheiro: “Nesta rua há uma casa muito importante. É a casa de Rui Barbosa. Você já ouviu falar nele?” O outro respondeu que sim, porém sem grande convicção.

Mais adiante, o outro insistiu: “É uma casa formidável. Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” O segundo aprovou, balançando a cabeça com muita seriedade e respeito. Mas o primeiro estava empolgado pelo assunto e tornou a perguntar: “Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?” O segundo atendeu ao interesse do amigo: “Foi um sambista, não foi?” O primeiro ficou um pouco sem jeito, principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça para aquela conversa. Diminuiu um pouco a voz: “Sambista, não”. E tentou explicar. Mas as palavras não lhe ocorriam e ficou por aqui: “Foi... foi uma pessoa muito falada”. O outro não respondeu.

E foi assim que o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, e saltaram fora do ponto.

Ora, a moça disse-me; “Você com isso pode fazer uma crônica”. Respondi-lhe: “A crônica já está feita por si mesma. É o retrato deste mundo confuso, destas cabeças desajustadas. Poderão elas ser consertadas? Haverá maneira de se pôr ordem nessa confusão? Há crônicas e crônicas mostrando o caos a que fomos lançados. Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?”

A moça ficou triste e suspirou. (Ai, nós todos andamos tristes e suspirando!).

Meireles, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

49) O texto “Tristeza de cronista” apresenta reiterado uso dos parênteses. Sua função discursiva é

- a) marcar a pausa coincidente com o final da expressão, indicando a proposição do narrador.
- b) ligar de forma mais íntima a inserção de um novo contexto.
- c) expressar de forma particular uma expressão fora do contexto geral.
- d) preencher lacunas textuais para explicações sobre o entendimento do texto.
- e) apresentar reflexões mais intimistas do narrador do texto.

50) O tema da crônica se refere à

- a) falta de percepção dos possíveis ângulos de visão do Cristo.
- b) angústia de observar-se a inconveniência de hábitos atuais.
- c) divulgação escassa que se tem dado à casa de Rui Barbosa.
- d) ausência de detalhes e minúcias sobre os locais turísticos do Rio.
- e) preocupação com o despreparo cultural de jovens modernos.

51) Analise o uso do sinal de pontuação dois-pontos nos fragmentos abaixo:

- I) “O outro interessava-se logo pelas minúcias: ...” (§ 2º.)
- II) “... o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões postais; ...” (§ 3º.)
- III) “... e tornou a perguntar: “Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?” (§ 6º.)

Os dois-pontos registram, respectivamente, ocorrência das seguintes estruturas lingüísticas:

- a) repetição, contraste, oração optativa.
- b) retificação, conseqüência, oração intercalada.
- c) enumeração, concessão, oração declarativa.
- d) elipse, conclusão, discurso indireto.
- e) explicação, causa e discurso direto.

52) Ocorre a relação lógica de conseqüência na palavra sublinhada em

- a) “Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” (§ 6º.)
- b) “(Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)” (§ 2º.)
- c) “Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam.” (§ 2º.)
- d) “... qual o melhor cinema? quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu?” (§ 2º.)
- e) “Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?” (§ 8º.)

53) O emprego da palavra sublinhada em “... principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça ...” (§ 6º.) tem como objetivo indicar o sentido de

- a) ajuste.
- b) estimativa.
- c) espanto.
- d) descomprometimento.
- e) atenção.

54) Das estruturas destacadas, a que apresenta ambigüidade é

- a) “A moça ficou triste e suspirou.” (§ 9º.)
- b) “... como se ele fosse o engenheiro da empresa ...” (§ 3º.)
- c) “Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, ...” (§ 4º.)
- d) “... o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, ...” (§ 7º.)
- e) “Foi ... foi uma pessoa muito falada.” (§ 6º.)

55) Ao proceder-se a reescritura do fragmento “... sua conversa era ouvida por todos os passageiros.” (§ 1º.), só ocorre inadequação em

- a) ... ouvia-se a sua conversa.
- b) ... todos os passageiros ouviam sua conversa.
- c) ... sua conversa fora ouvida por todos os passageiros.
- d) ... sua conversa por todos os passageiros era ouvida.
- e) ... ouviam sua conversa todos os passageiros.

Texto III**A BRUXA**

- I Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto
estou sozinho na América.
- II Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
Anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
presa na zona de luz.
- III De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...
Precisava de um amigo,
desses calados, distantes,
que lêem verso de Horácio
mas secretamente influem
na vida, no amor, na carne.
Estou só, não tenho amigo,
e a essa hora tardia
como procurar amigo?
- IV E nem precisava tanto.
Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto,
recebesse este carinho,
salvasse do aniquilamento
um minuto e um carinho loucos
que tenho para oferecer.

- V Em dois milhões de habitantes,
quantas mulheres prováveis
interrogam-se no espelho
medindo o tempo perdido
até que venha a manhã
trazer leite, jornal e calma.
Porém a essa hora vazia
como descobrir mulher?
- VI Esta cidade do Rio!
Tenho tanta palavra meiga,
conheço vozes de bichos,
sei os beijos mais violentos,
viajei, briguei, aprendi.
Estou cercado de olhos,
De mãos, afetos, procuras.
Mas se tento comunicar-me,
o que há é apenas a noite
e uma espantosa solidão.
- VII Companheiros, escutai-me!
Essa presença agitada
querendo romper a noite
não é simplesmente a bruxa.
É antes a confiança
exalando-se de um homem.

Drummond, C.A. Antologia Poética, Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

bruxa = pavio de lamparina

56) No verso “Companheiros, escutai-me!”, o recurso linguístico que denota reverência é o emprego

- do vocativo.
- da segunda pessoa.
- do imperativo.
- da ênclise.
- da exclamação.

57) O verso que antecipa a penúltima estrofe é

- “Em dois milhões de habitantes” (V)
- “mas secretamente influem” (III)
- “salvasse do aniquilamento” (IV)
- “sei os beijos mais violentos” (VI)
- “Estou cercado de olhos,” (VI)

58) De acordo com a temática do poema, dois versos que exemplificam a relação lógica **se p então q** são

- a) “É antes a confiança
exalando-se de um homem.” (VII)
- b) “De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...” (III)
- c) “Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto” (IV)
- d) conheço vozes de bichos
sei os beijos mais violentos,” (VI)
- e) “Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.” (II)

59) O verso que contém forma verbal empregada no lugar do presente do Indicativo é

- a) “E nem precisava tanto.” (III)
- b) “anunciou vida ao meu lado.” (II)
- c) “Estarei mesmo sozinho?” (II)
- d) “que entrasse nesse minuto,” (IV)
- e) “como descobrir mulher?” (V)

60) Tendo como referência as estruturas e idéias contidas no texto III, só **não** se pode afirmar que, na

- a) quinta estrofe, aparece a idéia de suposição.
- b) quarta estrofe, o emprego das formas verbais “entrasse”, “recebesse” e “salvasse” indicam o aspecto volitivo.
- c) última estrofe, a interlocução contrasta com a ordenação espacial.
- d) sexta estrofe, lê-se a autocaracterização do eu-lírico.
- e) sexta estrofe, é registrada a tentativa frustrada de comunicação.

61) O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei não podendo ser inferior, segundo a lei 8.112/90,

- a) a um salário mínimo.
- b) a um salário mínimo e meio.
- c) a um décimo do cargo superior da carreira profissional.
- d) a dois salários mínimos.
- e) depende da complexidade do cargo.

62) Segundo a lei 8.112/90, o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes, denomina-se

- a) salário.
- b) subsídio.
- c) proventos.
- d) ajuda de custo.
- e) remuneração.

63) O servidor público estável, segundo a Lei 8.112/90, poderá

- a) ser demitido, somente, em decorrência de proibidade administrativa.
- b) perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
- c) ser demitido, somente, por decreto do Chefe do Poder Executivo.
- d) ser afastado por efeito de decisão judicial, no caso de corrupção.
- e) ser exonerado, no caso de acumulação legal de cargos, empregos ou funções públicas.

64) Segundo a lei 8112/90, a Administração apura infrações e aplica penalidades aos servidores públicos através do poder

- a) hierárquico.
- b) de polícia.
- c) disciplinar.
- d) de prestar contas.
- e) de tutela.

65) Quanto à abrangência da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, é correto afirmar que estatui o Regime Jurídico dos servidores públicos

- a) civis da União, das fundações públicas federais, das empresas públicas e das sociedades de economia mista
- b) militar da União e das autarquias, das fundações públicas federais e das empresas públicas.
- c) civis da União, dos Estados e Municípios.
- d) civis da União, e das autarquias, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- e) civis da União e das autarquias, inclusive as de regime especial, e das fundações públicas federais.

66) O programa aplicativo Bloco de Notas é um editor de textos presente como acessório no sistema operacional Windows XP. Em relação às suas características, é correto afirmar que

- a) permite inserir imagens e figuras junto ao texto.
- b) não permite incluir cabeçalho e rodapé de página.
- c) não permite localizar e substituir textos.
- d) permite formatação de fonte com estilo itálico e negrito.
- e) seus arquivos possuem a extensão .DOC .

67) No sistema operacional Microsoft Windows XP, teclas pressionadas de modo combinado permitem realizar tarefas simples como alternar a visualização de janelas. Que combinação de teclas permite alternar entre janelas abertas de vários programas, exibindo uma nova janela (caixa de diálogo para escolha) com a lista das janelas abertas?

- a) Alt + Esc
- b) Alt + Tab
- c) Ctrl + Esc
- d) Ctrl + F6
- e) Ctrl + Tab

68) O programa Windows Explorer do Microsoft Windows XP é um gerenciador de arquivos existentes no computador. Ao exibir as pastas que armazenam os arquivos, qual o significado do sinal "+" ao lado do símbolo de uma pasta existente?

Por exemplo:   Windows

- a) A pasta é uma pasta do sistema com arquivos ocultos.
- b) A pasta contém subpasta(s).
- c) A pasta está aberta e há mais arquivos além dos exibidos.
- d) A pasta possui vários arquivos.
- e) A pasta pertence a outra pasta em nível superior.

69) No programa Microsoft Word, numa tabela criada com duas colunas e duas linhas, o efeito da operação “Mesclar células” sobre a tabela, com todas as células selecionadas, será combinar as células em uma única. O que ocorrerá com os conteúdos armazenados nas células?

- a) Apenas o conteúdo da primeira célula da primeira linha, será preservado.
- b) Os conteúdos de todas as células originais serão preservados.
- c) Apenas o conteúdo da segunda célula da segunda linha, será preservado.
- d) Apenas os conteúdos das células da primeira coluna serão preservados.
- e) Apenas os conteúdos das células da primeira linha serão preservados.

70) O programa Microsoft Word permite inserir caracteres especiais que são utilizados como marcas no texto. Qual o significado do caractere especial representado pelo símbolo ¶ no Microsoft Word?

- a) Fim de parágrafo
- b) Espaço duplo
- c) Espaço não separável
- d) Quebra de página
- e) Tabulação